

## SONDAGEM DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NO ENSINO INFANTIL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Vitória de Melo Nascimento<sup>1</sup>  
Monica Maria do Carmo Ferreira<sup>2</sup>  
João Lucas Ferreira Bonifácio e Silva<sup>3</sup>  
João Fillype Vasconcelos Viana Alves<sup>4</sup>  
Luvanor Santana da Silva<sup>5</sup>  
Haroldo Moraes de Figueiredo<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar em todas as etapas da educação básica de acordo com a LDB (nº 9.394/96, art. 26 § 3º), é componente curricular obrigatório. Embora não haja uma obrigatoriedade estabelecida na educação infantil para que as aulas sejam conduzidas por especialistas da área, o currículo do curso de educação física busca integrar à prática da docência, incluindo um estágio supervisionado obrigatório nesse nível de ensino.

Segundo Aroeira (2014), os estágios curriculares supervisionados são vistos como um processo de formação que incentiva parcerias para fomentar a interação, o dinamismo e a colaboração entre universidades e escolas. Isso proporciona ao estagiário a oportunidade de assumir uma postura mais ativa, autônoma e consciente. A autora ainda sugere que a integração entre escolas e universidades no contexto do estágio curricular supervisionado promove conexões entre a teoria científica e a prática de intervenção, criando uma oportunidade de interligar experiências para discutir, refletir, investigar e partilhar divergências, desafios, e vulnerabilidades.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [Eduarda.vnascimento@ufpe.br](mailto:Eduarda.vnascimento@ufpe.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [monica.cferreira@ufpe.br](mailto:monica.cferreira@ufpe.br);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [Joao.lucasbonifacio@ufpe.br](mailto:Joao.lucasbonifacio@ufpe.br);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [joao.fillype@ufpe.br](mailto:joao.fillype@ufpe.br);

<sup>5</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [luvanor.silva@ufpe.br](mailto:luvanor.silva@ufpe.br);

<sup>6</sup>Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [haroldo.figueiredo@ufpe.br](mailto:haroldo.figueiredo@ufpe.br).

Compreender a situação real das escolas pode contribuir significativamente para a prática profissional do professor, permitindo-lhe buscar soluções para problemas encontrados no ambiente escolar. Ao serem expostos a essa realidade em um contexto social, os acadêmicos são estimulados a refletir sobre diferentes formas de ensinar, o que contribui para sua formação profissional. É através dessa experiência prática que o futuro educador adquire conhecimentos essenciais para sua atuação, complementando aquilo que foi aprendido em sala de aula. Conforme Romanowski (2007) ressalta, "o professor completa sua formação com o conhecimento que advém da prática". Desta forma, os conhecimentos adquiridos durante o estágio proporcionam aos alunos uma preparação mais sólida para sua atuação como futuro docente.

A base da Educação Física na educação infantil fundamenta-se na promoção do crescimento da criança, abrangendo suas habilidades cognitivas, emocionais, físicas e sociais. O destaque recai sobre o movimento como elemento central da prática, pois é por meio das atividades psicomotoras oferecidas que as crianças se desenvolvem plenamente (Hurtado, 1996). A formação da imagem corporal e da personalidade infantil é baseada em movimentos e atitudes corporais espontâneas, portanto, esse processo ocorre principalmente na educação infantil (Darido; Sanches; Neto, 2005).

No contexto da Educação Infantil, a brincadeira desempenha um papel central no processo de aprendizagem. Segundo Kishimoto (2002):

Brincar é uma parte vital do aprendizado. Quando nos permitimos explorar e experimentar de forma lúdica, abrimos as portas para a criatividade e a descoberta. É através da brincadeira que as mentes jovens absorvem o conhecimento de uma forma natural e cativante.

Assim, o estágio supervisionado em Educação Física na Educação Infantil deve estar intrinsecamente ligado à promoção de atividades lúdicas e recreativas que estimulem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

Neste sentido, os estágios representam uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas específicas. Ao acompanhar profissionais atuantes no campo da experiência, o estagiário tem a chance de absorver práticas pedagógicas eficazes, estratégias de envolvimento dos alunos e analisar sua própria atuação no campo de estágio, fazendo com que essa imersão no ambiente educacional torne possível uma aprendizagem rica e significativa. Como afirmou Pimenta (2002), "O estágio supervisionado possibilita ao aluno observar e analisar criticamente a prática docente, bem como suas implicações no processo de ensino-aprendizagem".

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vivenciadas no estágio curricular obrigatório da educação física na educação infantil. O relato de experiência oferece a oportunidade de observar e explorar os conhecimentos adquiridos por outros, comparando com a própria realidade vivida (Schmitt, 2013). O presente relato é uma forma dos discentes compartilharem suas experiências e trazer reflexões acerca de sua atuação no campo pedagógico e quão importante o estágio é para a formação dos futuros docentes do curso de educação física.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata de um relato de experiência de caráter descritivo, abordando as experiências vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório pelos discentes do 5º período contemplado pela disciplina Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão . O estágio foi realizado em uma escola de caráter privado no horário da manhã , com turmas de ensino infantil, sendo distribuídas da seguinte forma: um ninho (6 meses a 1 ano); duas turmas infantil I (1 a 2 anos), duas turmas infantil II (2 a 3 anos), duas turmas infantil III (3 a 4 anos), e duas turmas infantil IV (4 a 5 anos). Todas as turmas têm educação física sob supervisão do professor.

O estágio supervisionado ocorreu nos meses de fevereiro e março, todos os dias da semana, totalizando 20 horas semanais, o que era permitido pela regulamentação do estágio. A carga horária do referido estágio era dividido em: orientações da disciplina com 45 horas, diagnóstico da escola 07 horas, observação de aulas no campo de estágio 14 horas, planejamento, execução e avaliação de aulas na educação infantil 39 horas, totalizando ao final a carga horária de 105 horas. Com isso, foram realizadas 15 idas à escola e os conteúdos desenvolvidos foram pensados sob a forma jogos e brincadeiras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A ESTRUTURA DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

Durante a trajetória da experiência do estágio supervisionado, alguns aspectos foram observados como a estrutura da escola que possui excelentes condições, tanto em estrutura física quanto na disponibilidade de materiais para as aulas. Ao todo são mais de 30 salas de aula, uma sala para os professores, uma quadra coberta, um pátio e um

jardim com área aberta. Em relação aos materiais utilizados nas aulas de educação física, a escola tem uma grande variedade de materiais como: cones, arcos, bolas para as diversas modalidades, cordas, jogos de tabuleiros, bastões, tatame de emborrachado, entre outros materiais.

## **OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

A vivência na escola campo, munida de um preceptor experiente e materiais adequados foi um ambiente propício para observações e intervenções, dando maior ânimo para se enfrentar os desafios de se tornar um profissional licenciado em educação física. Ao longo dessas três semanas acompanhando as aulas juntamente com o professor preceptor foi possível observar como a educação física é levada a sério desde a educação infantil até o ensino médio. Deparamo-nos com uma realidade bastante diferente da que se apresenta em algumas escolas públicas. As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física (Terra, 2005). Dessa forma a escola se apresentou em boas condições para que pudéssemos desenvolver as atividades durante todo o período do estágio. Nas turmas de educação infantil tornou-se evidente que o professor segue uma metodologia diversificada, passando pela psicomotricidade, atividades recreacionistas e desenvolvimentistas.

O processo de ensino e aprendizagem para educação infantil se concentra na prática. As aulas são direcionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças, sem esquecer da ludicidade, afinal a criança aprende brincando, pois, segundo Kishimoto (2002): "brincar é uma parte vital do aprendizado. Quando nos permitimos explorar e experimentar de forma lúdica, abrimos as portas para a criatividade e a descoberta. É através da brincadeira que as mentes jovens absorvem o conhecimento de uma forma natural e cativante".

Na Educação Infantil as aulas consistiam da seguinte forma: normalmente três turmas por dia, infantil I e II, ou infantil II, III e IV, porém cada turma tinha seu dia e horário definido para as aulas. Mesmo as turmas sendo diferentes, em idade e em nível de desenvolvimento, muitas vezes era possível aplicar a mesma metodologia e atividades de uma turma para outra turma. Como por exemplo: algumas atividades desenvolvidas com o infantil V poderiam ser feitas com o infantil IV, por terem a idade

muito próxima, o que o professor fazia era ajustar as atividades para cada turma, aumentando ou diminuindo a dificuldade, respeitando o tempo, individualidade e singularidade de cada criança, pois, “ensinar exige respeito à autonomia do ser educando” (Freire, 1996).

Outro ponto observado foi a questão da educação inclusiva, tendo em vista que na maioria das turmas tinham pelo menos uma criança com deficiência, com maior prevalência do autismo, estas, sempre acompanhadas de profissional AT (acompanhante terapêutica) e mesmo assim o professor preceptor conseguia incluir todos nas suas aulas, fazendo valer a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15. "Na educação inclusiva, a diversidade não é apenas aceita, mas celebrada. É sobre reconhecer e valorizar as diferentes habilidades, experiências e perspectivas de cada aluno, criando um ambiente onde todos têm a oportunidade de aprender, crescer e prosperar juntos (Kishimoto, 2002).

### **INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

Após a fase das observações foram planejadas três intervenções com planos de aula adequados. Nossa primeira abordagem foi dia 19/02/2024 na qual a aula foi direcionada para as turmas do infantil IV e V, A primeira atividade consistia na divisão de dois grupos com o mesmo quantitativo de crianças. Elas teriam que ficar sentadas uma de frente para a outra, cada uma com um cone. Teria que se passa uma pequena de um para outro com o auxílio do cone, e sem pegar a bola com as mãos fazendo com que essa bola chegasse no destino final onde seria colocado pelo último aluno em cima de um chapéu chinês e assim seguia a brincadeira com a cooperação de todos até as bolinhas acabarem e os objetivos serem alcançados.

Na sequência desenvolvemos a segunda atividade distribuindo o tempo, essa atividade seguiu da seguinte forma: separamos a sala em duplas, sentados um de frente para o outro e no meio deles um cone. Ao comando do professor eles seguiam as instruções, ex: mão na cabeça, mão no nariz, mão na barriga e assim seguia, quando o professor falasse o seguinte comando: “pega o cone” os alunos pegariam o cone. O principal objetivo dessa brincadeira era trabalhar o tempo de reação onde eles teriam que pegar o cone primeiro que o coleguinha. Após o tempo proposto as turmas tiveram o seu expediente encerrado, onde elas estavam bem animadas por terem uma aulas com pessoas diferentes e no horário diferente.

A segunda regência aconteceu no dia 08/03/2024, onde trabalhamos brincadeiras recreativas em duas estações na qual dividimos cada sala em dois grandes grupos e após cada tempo determinado os grupos trocaram de estação fazendo assim com que todos os alunos tivessem experiência nas duas atividades. Essas atividades foram aplicadas para as turmas infantil 4 e 5. Utilizando materiais como bambolês, cones, cestinhas de bolas coloridas e pratinhos fizemos da seguinte forma: a primeira estação, na sua forma original consistia em grupos (equipe), onde os alunos perfilados, com seu bambolê, deverá jogar os mesmo na direção dos cones espalhados no chão. e a equipe que colocar todos bambolês primeiro, acertando todos os cones, ganharia, entretanto fizemos uma adaptação para que atividade se adequasse mais ao perfil dos alunos, a adaptação continha duas fileiras dos cones e bambolês, respectivamente as mesma quantidades, e em seguida as equipes teriam que pegar o bambolê e colocar em cima dos cones distribuídos para cada equipe, e a equipe que acabasse primeiro ganharia. Já na segunda atividade desta regência os alunos foram divididos em dois grupos (equipe), dispostos em fila e ao lado de cada fila estava exposto um cesto com bolas coloridas de plástico. Na quadra ficaram dispostos diversos pratinhos divididos para cada equipe. Ao nosso comando, os alunos deveriam pegar uma bola e colocar em cima do pratinho e voltar para o final da fila e próximo faria o mesmo, seguindo assim até que fosse completada a atividade. A equipe que conseguisse preencher todos os pratinhos venceria. Essa atividade saiu na sua forma original e não foi necessário fazer adaptações. Todas as crianças conseguiram realizar as atividades propostas.

Embora as turmas tivessem características diferentes, conseguimos aplicar a parte prática pedagógica e foi essencial na construção de novas ideias para melhoria pois, “A prática pedagógica durante o estágio permite ao estudante aplicar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e promovendo uma aprendizagem significativa” (Libâneo, 1994.). Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do caminho, principalmente nas intervenções, onde em alguns momentos algumas atividades precisavam ser ajustadas para que fossem realizadas de forma eficaz, pois, de fato o estágio traz desafios novos que nos aproxima da realidade “A prática pedagógica no estágio incentiva a reflexão crítica sobre as próprias ações e decisões, promovendo uma postura investigativa e a busca contínua por melhorias na prática educativa” (Schön, 1987).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estágio, constatamos que cada criança é um ser único com suas próprias características e interesses. Essa percepção nos ensinou a importância de construir uma metodologia de ensino flexível, e muitas vezes adaptada para atender as diversas realidades que se encontram no âmbito escolar, de modo que valorize a expressão individual e atenda às demandas específicas de cada aluno.

Ressaltamos, com ênfase, a relevância da Educação Física na Educação Infantil como ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. As atividades lúdicas proporcionam experiências que contribuem para o desenvolvimento físico, motor, social, emocional e cognitivo das crianças, de modo que elas tenham mais facilidade em alcançar os próximos níveis na vida escolar. A Educação Física, quando bem aplicada, transforma as aulas em momentos de pura alegria e aprendizado para os alunos. Mais do que adquirir novas habilidades, as crianças embarcam em uma jornada de descobertas, explorando seus limites físicos e emocionais. Essa aventura os leva a se conectar com o próprio corpo, com seus colegas e com o mundo ao seu redor. Neste cenário, é imprescindível que um professor com uma formação adequada e especializada intervenha para executar tais tarefas, contribuindo assim para uma maior difusão desses conceitos na rotina escolar. (Basei, 2008).

Podemos concluir que o Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil representou um marco crucial em nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. Essa experiência ímpar nos proporcionou a oportunidade de observar de perto a realidade da atuação docente nesta área, incluindo os desafios que se fazem presente na prática docente. Esta experiência se configurou como uma jornada transformadora que consolidou nosso compromisso com a Educação Física e nos inspirou a buscar a excelência na prática docente. Através da vivência prática, pudemos aprimorar nossas habilidades de planejamento e adaptação, aprendendo a lidar com as diversas situações e necessidades que surgem no campo de atuação.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Educação Física, Docência, Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

AROEIRA, K. P. **Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). Estágios supervisionado na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BASEI, A. P. **A Educação Física na educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 47/3 – 25 de outubro de 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em 03 de março de 2024.

DARIDO, S.C.; SANCHEZ NETO, L. O. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HURTADO, J.G.G. **Educação Física pré-escolar: uma abordagem psicomotora**. 5 ed. Porto Alegre: Edita, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M., **O brincar e suas teorias**. São Paulo; Pioneira, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: IbpeX, 2007. 196 p.

PIMENTA, S. G. **O estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educating the Reflective Practitioner: Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHMITT, Márcia Daniele et al. **Contribuições da monitoria em semiologia e semiótica para a formação do enfermeiro: relato de experiência**. Revista Cidadania em Ação: Extensão e Cultura, Florianópolis. v.7, n.3, p.1-8. 2013

TERRA, D. V. et al. **Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU**. Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 37-55 Dez./2005.